



Imprimir



Fale Conosco



Zoom+

Zoom-



Edições

Anteriores

Busca

ANO VI - Número 65
Brasília, 10/10/2011

MULHERES EM PAUTA

Mulheres e a crise econômica I

Foi divulgado, no dia 2 de julho, por meio de uma coletiva, o Boletim Mulher e Trabalho: A crise econômica internacional e os (possíveis) impactos sobre a vida das mulheres. O estudo é uma parceria entre a SPM, o Ipea, o IBGE e a OIT - no âmbito do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Seu objetivo é identificar e monitorar os impactos da crise econômica sobre homens e mulheres a partir da análise dos indicadores de mercado de trabalho no período de setembro de 2008 a abril de 2009. Participaram da divulgação, a subsecretária de Planejamento da SPM, que na ocasião representava a ministra Nilcéa Freire, a diretora regional do escritório da OIT no Brasil, Laís Abramo, Natália Fontoura, representante do Ipea, e Luana Simões, gerente de projetos da SPM.



Mulheres e a crise econômica II

As principais conclusões apontam para uma interrupção da feminização do mercado de trabalho no Brasil metropolitano. Há redução nos postos ocupados (queda de 3,1% no nível de ocupação feminina, contra 1,6% dos homens) e aumento da inatividade feminina no período. Já entre os homens verifica-se aumento das taxas de desemprego mais que proporcionalmente que a verificada para as mulheres (24,1%, contra 11,2%). Os dados da Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE) revelam também a existência de substituição da mão-de-obra masculina por feminina na construção civil (-3%, contra +17%). Na indústria, as mulheres perderam mais postos: -8,38%, contra -4,81% dos homens.



Mulheres e a crise econômica III

Nesse período, o mercado de trabalho formal passou por um processo de feminização. Isso vai contra ao que foi verificado para o restante da economia, pois foram os homens os que mais perderam postos de trabalho formais (580.639, frente a 5.273 para as mulheres). As mulheres foram mais empregadas no comércio (88,8%) e nos serviços (78,3%). Há indícios de precarização neste setor: os salários de contratação das mulheres foram sempre inferiores aos dos homens no período analisado, ou seja, parece haver substituição de salários mais altos por mais baixos. Este fenômeno acontece inclusive entre os trabalhadores de maior escolaridade, com as mulheres sendo admitidas com salários que equivalem a 65% dos masculinos. [Leia a íntegra do boletim.](#)



Projetos para mulheres I

AGENDA

Chamada Pública I

Aberta Chamada Pública de Apoio a Projetos do Programa Organização Produtiva de Mulheres Rurais (POPMR). Os projetos devem ser encaminhados até 8 de julho, para Assessoria de Gênero, Raça e Etnia (Aegre), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O programa tem como objetivo implementar políticas públicas integradas, no contexto do desenvolvimento rural sustentável, a fim de fortalecer as organizações produtivas de trabalhadoras rurais. Com isso, busca-se garantir o acesso das mulheres às políticas públicas de apoio à produção e comercialização, para que elas tenham sua autonomia econômica e que sejam incentivadas as trocas de informações, conhecimentos técnicos, culturais, organizacionais, de gestão e de comercialização entre as mulheres, valorizando os princípios da economia solidária e feminista. Também visa articular, promover e apoiar as

iniciativas da sociedade civil e dos poderes públicos locais. Tudo isto, em benefício do desenvolvimento sustentável dos territórios rurais visando à igualdade entre homens e mulheres.



Chamada Pública II

A iniciativa é coordenado pelo MDA, por intermédio da Assessoria de Gênero, Raça e Etnia (AEGRE), MDS, por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN) e pela SPM, em parceria com a Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP).

[Clique aqui](#) para obter mais informações sobre as regras e orientações para a apresentação de projetos.



ACONTECEU

Musa enquadrada

A AmBev pode ser condenada a pagar uma indenização equivalente a todo o custo da campanha "Musa do Verão", veiculada em 2006 para promover a

cerveja Skol. O filme, exibido no horário nobre das principais emissoras, mostrava um modelo de biquíni sendo entregue em domicílio para os homens e foi considerado discriminatório contra as mulheres. A Promotoria do Consumidor de SP entrou com a ação porque as tentativas de fazer acordo com a AmBev fracassaram após mais de um ano de negociação.



Conferência livre sobre segurança pública no Rio

A ministra da SPM, Nilcéa Freire, participou no dia 3 de julho, no Rio de Janeiro, da mesa da abertura da Conferência Livre de Segurança Pública das Mulheres da Paz. O encontro foi promovido pela Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do estado do Rio (Seas-DH). Seu objetivo é mobilizar e retirar propostas para a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg) que será realizada em agosto deste ano, em Brasília. A Conseg tem como propósito definir princípios e diretrizes orientadores da política nacional de Segurança Pública com a participação da sociedade civil. A Seas-DH vem desenvolvendo em 18 territórios, os projetos Mulheres da Paz, do Programa Nacional de Segurança com Cidadania

Projetos para mulheres II

Em seu discurso, Nilcéa Freire enalteceu o trabalho realizado e a importância do evento. "Se pudéssemos representar o trabalho da secretaria como uma figura geométrica, ela seria um triângulo, com vértices que representam mais cidadania, mais autonomia e menos violência para as mulheres brasileiras. E é disso que trata esse conjunto de projetos que estamos trabalhando. Através do transporte urbano do Rio de Janeiro teremos a possibilidade de ampliar o conhecimento sobre a Central de Atendimento à Mulher", disse a ministra. "Esses projetos visam fortalecer a autonomia econômica e pessoal e a cidadania das mulheres brasileiras, em especial das mulheres do Rio de Janeiro", ressaltou Nilcéa.



Projetos para mulheres III

Na ocasião, a ministra anunciou o lançamento dos projetos em outras capitais, como Macapá, Belo Horizonte e Maceió, e comemorou a parceria com o governo municipal. "Até o fim do último ano ainda não tínhamos conseguido estabelecer parcerias com o município do Rio como esta que estamos estabelecendo hoje com o governo do prefeito Eduardo Paes. Essa união será muito importante para as mulheres do Rio", disse. O prefeito Eduardo Paes destacou a importância dos projetos para a valorização da mulher no mercado de trabalho. "Estar aqui hoje, estabelecendo esse conjunto de programas, é um motivo de enorme alegria, pois vejo mulheres de comunidades carentes tendo a oportunidade de se capacitar e ingressar no mercado de trabalho. Espero que esta iniciativa seja o início de um processo de muitas transformações na vida das mulheres da nossa Cidade", disse o prefeito.



Projeto Mulheres Construindo um Novo Rio



Foto: João_Engelbrecht

O projeto Mulheres Construindo um Novo Rio vai capacitar 150 mulheres na área da construção civil, sendo 50 mulheres do Morro da Formiga, 50 de Vila Paciência, e 50 da Kelson. Vai beneficiar mulheres entre 18 e 40 anos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, com escolaridade acima da 6ª série, e que preferencialmente sejam atendidas pelo programa Bolsa Família. Também serão aceitas mulheres que não tenham conseguido ter

- PRONASCI- Rio Cultura de Paz. Esses projetos atendem 2500 mulheres e 2710 Jovens oferecendo qualificação profissional, atividades culturais e esportivas com o objetivo de difundir valores e práticas para a construção de uma Cultura de Paz nas comunidades.



Serviços para as mulheres em Macapá I

No último dia 30, foram inaugurados em Macapá (AP) a Promotoria de defesa da mulher e o Juizado especial de Violência Contra a Mulher. Na ocasião, a subsecretária de Enfrentamento a Violência contra Mulher, Aparecida Gonçalves, representou a ministra Nilcéa Freire, da SPM. Em seu discurso, a subsecretária ressaltou a importância dos serviços na vida das mulheres. "Hoje foi um marco na história do Amapá. No mesmo dia, dois instrumentos de defesa dos direitos da mulher foram criados. O estado está se destacando neste setor." afirmou Aparecida. A instituição destas estruturas é muito importante, pois serão os instrumentos que irão fiscalizar e acompanhar de perto o andamento dos processos. Ester de Paula, secretária Extraordinária de Políticas para as Mulheres, ressaltou o sentimento das mulheres vítimas de

violência. "Este é um momento único. Depois de muitas lutas para melhorar o atendimento às mulheres vítimas de violência. Agora, elas se sentirão mais acolhidas e confiantes no andamento dos processos. E o Amapá está se destacando cada vez nas iniciativas para combater a violência contra a mulher," explicou.



Serviços para as mulheres em Macapá II

Também estavam presentes nos eventos, o juiz Augusto Leite titular do Juizado de Enfrentamento a Violência contra Mulher; o Procurador-Geral de Justiça do Amapá, Iaci; o Senador Gilvam Borges (PMDB/AP); o deputado federal Sebastião Bala (PDT/AP); o desembargador James Douglas e os prefeitos de Oiapoque, Agnaldo Rocha; de Laranjal do Jarí, Barbudo Sarraf; e de Pracuúba, Mosaniel Passos. Além destes, prestigiaram as cerimônias de inauguração, mulheres de todo o estado que se organizaram em caravanas para ir à capital.



Foto: João_Engelbrecht

O projeto Mulheres Construindo um Novo Rio vai capacitar 150 mulheres na área da construção civil, sendo 50 mulheres do Morro da Formiga, 50 de Vila Paciência, e 50 da Kelson. Vai beneficiar mulheres entre 18 e 40 anos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, com escolaridade acima da 6ª série, e que preferencialmente sejam atendidas pelo programa Bolsa Família. Também serão aceitas mulheres que não tenham conseguido ter acesso a nenhum programa do governo por estarem abaixo dos quesitos exigidos pelos programas. O curso desenvolvido para as mulheres será dividido em quatro fases: capacitação Cidadã (formação em gênero, raça/etnia, cooperativismo, economia solidária, meio ambiente, mercado de trabalho, segurança e saúde no trabalho); capacitação em alvenaria; capacitação em pintura ou em assentamento de cerâmicas e azulejista e montagem de cooperativa. Ao concluírem o curso, as mulheres ganharão um kit ferramenta para poder dar início ao seu trabalho.



Ligue 180 nos ônibus

**Expediente:**

ASCOM/SPM

Jornalista responsável:

Gabriela do Vale (DF 2488JP)

Editoração: ASCOM/SPM

Telefone: (55 61) 3411-4214

spmimprensa@spmulheres.gov.br

O conteúdo do boletim pode ser reproduzido parcial ou totalmente, desde que seja citada a fonte.

A campanha nos ônibus do Ligue 180 consiste na fixação de cartazes de divulgação da Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 -, nos 8 mil ônibus da cidade. O projeto é uma parceria entre a SPM e a Secretaria Municipal de Transportes e conta com a participação da entidade Rio Ônibus, que representa as 47 empresas que operam no município.



Foto: João Engelbrecht

Central de Atendimento à Mulher

De janeiro a maio, dados da Central revelam que foram realizados 139 mil atendimentos. O aumento de atendimentos foi de 30,4%% em relação ao mesmo período em 2008, quando foram realizados 106.534. Parte significativa deste aumento se deve à busca por informações sobre a Lei Maria da Penha (79.878 atendimentos) e relatos de violência (14.772 atendimentos). A maior parte das mulheres que entrou em contato com o Ligue 180 é negra, tem entre 20 e 40 anos, é casada e cursou parte ou todo o ensino fundamental.



II Encontro Nacional Pensando Gênero e Ciências I



Foto:Charles_Damasceno

"Que este furacão que é a SPM, se transforme em um fenômeno meteorológico e por onde ele passe continue deixando novas chances para que as Ketlins, Jeffersons, Carolinas e Sônias continuem a ser instigados como precursores de uma nova geração que faça a diferença." Assim, a aluna Ketlin dos Santos Cerqueira, estudante do ensino médio em Tanquinho (BA), agradeceu ao prêmio que recebeu pela sua redação "**Hoje é o meu dia...**", durante a abertura do II Encontro Nacional Pensando Gênero e Ciências e entrega do 4º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero e do 3º Prêmio Margarida Alves - categoria Ensaio Acadêmico, que aconteceu no dia 24 de junho, em Brasília. Estiveram presentes à mesa de abertura a ministra da SPM, Nilcéa Freire; o presidente do IPEA, Márcio Pochmann; o secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), André Lázaro; a coordenadora do Programa de Igualdade de Gênero, Raça e Etnia do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Andréa Butto; o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CNPQ, Marco Antônio Zago; o diretor de avaliação da CAPES, Lívio Amaral e a diretora regional para o Brasil e o Cone sul, do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), Junia Puglia.



II Encontro Nacional Pensando Gênero e Ciências II



Foto:Charles_Damasceno

Segundo a ministra Nilcéa Freire, o Programa Mulher e Ciência, do qual este encontro faz parte, tem um significado especial para a Secretaria. Para Nilcéa, o campo da ciência e tecnologia pode contribuir para diminuir, em um futuro próximo, as desigualdades de gênero da nossa sociedade. "Entender o que se passa na nossa sociedade e enfrentar estas desigualdades faz com que, por meio da produção do conhecimento e análise desta realidade possamos contribuir para uma melhor e maior disseminação deste conhecimento. E, assim promover políticas públicas que transformem a realidade brasileira.", afirmou. As integrantes da mesa ressaltaram a importância da produção de conhecimento no campo dos estudos de gênero, mulheres e feminismos como instrumento para se criar uma sociedade, mais igualitária e com

oportunidades idênticas para pessoas de ambos os sexos e das diferentes raças e etnias. Nesta quarta edição, o Prêmio recebeu a inscrição de mais de três mil trabalhos, o que significa um aumento de 247% em relação ao ano anterior. O Encontro ocorreu do dia 24 a 26 de junho e reuniu representantes de mais de 150 núcleos e grupos de pesquisas, com o objetivo de propor recomendações que fortaleçam as políticas de ampliação da participação das mulheres na ciência.



Seis anos de Ouvidoria da SPM I

A Ouvidoria da SPM fez aniversário em junho. Durante esses seis anos de existência, o serviço recebeu cerca de 2000 demandas que foram cuidadosamente analisadas e encaminhadas conforme especificidades. De janeiro a maio deste ano, foram registrados 195 casos, uma média 39 demandas por mês. Parte significativa desse total deve-se à busca por informações sobre a Lei Maria da Penha (33%), políticas públicas da SPM (29%) e denúncias (22%). No campo das denúncias, a violência doméstica está em destaque (35%), seguida de relatos de discriminação (16%).

A região Sudeste foi a que mais entrou em contato com a Ouvidoria, com 50% do total das ligações. São Paulo é o estado que mais utiliza o serviço, com 21,25%; em segundo lugar, está Rio de Janeiro, com 16,8% e Minas Gerais, em terceiro com (9,3%). [Veja mais](#)



Seis anos de Ouvidoria da SPM II

Criada em 2003, pelo Decreto nº 4.625 de 21 de março de 2003, a Ouvidoria da SPM foi a primeira Ouvidoria Pública no Brasil destinada às mulheres e às questões de gênero. O serviço tem como objetivo ser um canal de diálogo entre o governo federal e as mulheres brasileiras para fornecer informações, ouvir opiniões, denúncias e reclamações. A Ouvidoria da SPM compõe-se de uma equipe multidisciplinar da área jurídica e social e trabalha em parceria com diversos órgãos, como Ministérios Públicos, Defensorias Públicas, Advocacia-Geral da União, Ouvidorias Públicas, Ministério Público Federal, Polícia Federal, entre outros. Ela trabalha em parceria com o 180 para receber e encaminhar os registros de ocorrência de cárcere privado e tráfico de mulheres. Também evidencia a importância da Rede de Atendimento, fortalecendo vínculos, através dos encaminhamentos cotidianos aos serviços especializados da Rede, em âmbito estadual e municipal, como Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, Centros de Referência, Conselhos da Mulher, Núcleos de Gênero das Defensorias Públicas, bem como diversos organismos governamentais e não governamentais de atendimento à mulher.

Para entrar em contato com a Ouvidoria da SPM

E-mail: ouvidoria@spmulheres.gov.br

Telefone: (61) 3411-4298 e (61) 3411-4279.



Equidade de Gênero

O tema equidade de gênero foi pauta de uma discussão geral na Conferência Internacional do Trabalho da OIT, realizada em Genebra (Suíça), que aconteceu de 11 a 15 de junho e contou com a participação da ministra Nilcéa Freire, e de Eunice Lea, coordenadora da área de trabalho da SPM. A discussão em torno do assunto teve como objetivos tanto avaliar o progresso realizado em direção à equidade como discutir como a OIT pode aprimorar sua assistência técnica aos constituintes nesta área, além de gerar o Informe VI da Comissão de Gênero da Conferência Internacional do Trabalho de 2009 da OIT. A partir do debate, foi gerado um documento que consiste em medidas imediatas, de médio e de longo prazo para preservar a igualdade de gênero e diminuir a repercussão da crise econômica, a discussão geral sobre o equilíbrio nas relações de trabalho entre homens e mulheres, entre outros assuntos. O informe é fruto do trabalho realizado pelas representações nacionais tripartites na Conferência, incluindo o Brasil.

Segue abaixo o documento em três versões:

[inglês](#) [francês](#) [espanhol](#)



Relações de trabalho desiguais I

Estudo divulgado pela OIT e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) revela que, mesmo com avanços obtidos nos últimos anos, a condição feminina no mercado de trabalho "está longe" da igualdade em relação aos homens. O relatório O Desafio do Equilíbrio entre Trabalho, Família e Vida Pessoal mostra que a maior participação feminina no mercado de trabalho gera o desafio de se criar condições para que as mulheres possam concorrer de forma mais justa com os homens pelos postos de trabalho. Elaborado em parceria com a SPM, o documento aponta que, dentre os fatores que contribuem para o quadro de desigualdade, está a maior dificuldade para as mulheres de conciliar trabalho e família. Conforme observa o documento, há uma mudança em ritmo muito lento da divisão sexual do trabalho doméstico. "O modelo homem-provedor e mulher-cuidadora ainda vigente permite que a mulher continue arcando em forma unilateral, quando não exclusiva, com as atividades de cuidado e assistência aos membros da família e seu engajamento no mercado de trabalho permanece marcado por esse papel", diz trecho da conclusão do estudo.



Relações de trabalho desiguais II

O relatório sugere ainda que as políticas de equilíbrio entre trabalho, família e vida pessoal devem compatibilizar os trabalhos não remunerados com os remunerados, por meio de ações que tornem o exercício do trabalho mais compatível com as responsabilidades familiares, e reconhecer tanto o papel econômico e produtivo das mulheres, quanto o papel dos homens como cuidadores. O estudo compreende as relações de trabalho na América Latina e no Caribe, onde há mais de 100 milhões de mulheres inseridas no mercado de trabalho.



"Como Esquecer?"

É um longa da diretora Malu De Martino que vai mostrar o cotidiano das relações amorosas. Nele, a homossexualidade é tratada como uma opção e não como pano de fundo para tragédias ou universos violentos. Com participação da atriz Ana Paula Arósio e do ator Murilo Rosa, o filme vai trazer em seu cerne o desafio de mostrar a opção da homossexualidade como vivência cotidiana. "O cinema usa sempre histórias e personagens homossexuais para retratar universos fatais ou violentos. Mais do que homossexual, nosso filme é gay. Estamos mostrando a homossexualidade como uma opção de gente como as outras. Ninguém discute sua opção. As pessoas são, e pronto. A idéia é filmar o dia a dia, o sofrimento que o fim de uma relação causa, independentemente de ser hetero ou homo.", afirma a diretora do filme Malu De Martino. As filmagens já se iniciaram no Rio de Janeiro e também acontecerão na capital inglesa em agosto. A produção é de Elisa Tolomelli. A dupla é a mesma que produziu o filme Mulheres do Brasil. O co-patrocínio é da SPM.



Se você não quiser mais receber este informativo, [clique aqui](#).

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Via N1 Leste s/nº, Pavilhão das Metas, Praça dos Três Poderes -
Zona Cívica Administrativa
70150-900 Brasília DF
Telefone: (61) 3411-4330 e 3411-4246
spmulheres@spmulheres.gov.br www.spmulheres.gov.br